

Promessa: cumprir todas as metas.

Essa promessa foi feita ontem pelo presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, ao comentar o encontro que teve, na terça, com os economistas do FMI.

— Está tudo certo. O Brasil cumprirá as metas traçadas em seu acordo com o FMI. Essa garantia foi dada ontem pelo presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, que se encontrou, na terça-feira, com os economistas Henri Ghesquiere e Ana Maria Jul, do FMI. Segundo outra fonte do Banco Central, os técnicos do Fundo deverão deixar o País na próxima terça-feira.

Por se tratar de uma viagem informal e não de missão técnica, Jul e Ghesquiere não programaram encontros com os ministros do Planejamento, Delfim Neto, e da Fazenda, Ernane Galvêas. Além de Pastore, ontem, Jul conversou com os técnicos do Departamento Econômico do Banco Central; o secretário-geral do Ministério da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega; o secretário de Controle das Empresas Estatais (Sest), Nelson Mortada; e o superintendente do Instituto de Planejamento Econômico e Social, José Augusto Arantes Savasini.

No Banco Central, os economistas do FMI checaram os critérios de performance de setembro último, relativos às necessidades de financiamento do setor público (política fiscal), crédito interno líquido (política monetária), desvalorização cambial, reservas internacionais líquidas e variação do endividamento externo. Para obter a liberação de US\$ 1,17 bilhão do financiamento ampliado, no último dia 30, o Brasil entregou ao FMI os dados de setembro, somente checados esta semana por Jul e Ghesquiere.

Os técnicos do Banco Central gostaram da decisão do FMI de abreviar o intervalo das viagens dos economistas para o acompanhamento das metas trimestrais do programa brasileiro de ajuste interno e externo de sua economia, até por evitar análises dos indicadores com bases irrealistas como projeções subestimadas da inflação.

Após os encontros nos Ministérios do Planejamento e da Fazenda e no Banco Central, os economistas do FMI conheceram os detalhes da montagem dos orçamentos monetário e das estatais mas não esperam a reunião do próximo dia 20 do Conselho Monetário Nacional (CMN).

Estatais

Nelson Mortada entregou a Ana Maria Jul um resumo do orçamento das empresas estatais para o próximo ano, com a indicação dos valores prováveis dos dispêndios das principais holdings. Contudo, por ainda não ter concluído os cálculos, o secretário da Sest não soube indicar o montante dos recursos que comporão as receitas e os gastos globais das 353 estatais orçamentadas, um trabalho que somente estará concluído dentro de duas semanas.

Segundo o secretário da Sest, Jul anotou informações sobre os parâmetros utilizados para a montagem do orçamento da Sest, tais como inflação, correção monetária, INPC e correção cambial, assim como as medidas restritivas que o governo pretende adotar no sentido de reduzir os dispêndios de custeio de suas empresas, inclusive em relação a pessoal.